



A QUESTÃO RACIAL NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: um estudo cientométrico nas instituições federais de ensino superior de minas gerais

THE RACIAL QUESTION IN EDUCATIONAL RESEARCH: a scientometric study in federal universities in Minas Gerais

Cristiane Maria da Silva¹

Universidade Federal de Minas Gerais

Marília de Abreu Martins de Paiva²

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Esse trabalho buscou conhecer quais as universidades mantidas pelo Governo Federal que mais pesquisam sobre o racismo na área da educação em Minas Gerais, para tanto utilizou-se a cientometria para trazer a tona informações de cunho métrico. A pesquisa foi realizada por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e utilizou-se o Microsoft Office Excel® para realizar planilhas. O racismo está descrito na Constituição como crime, contudo no Brasil há uma prática camuflada onde se encobre as ações racistas. A Ciência da Informação pode ajudar a ampliar a discussão ao dar visibilidade a pesquisas com cunho voltado para o tema. Como resultado foi verificado que a universidade que mais pesquisa sobre o tema na área da Educação é a Universidade Federal de Minas Gerais. Espera-se que a pesquisa possa fortalecer o debate dentro da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Cientometria; Racismo; Comunicação científica.

ABSTRACT

The purpose of this research was to determine which Federal Universities in Minas Gerais do the most research on racism in the field of education. To do this, scientometrics was used to bring to light metric information. The research was carried out through the catalog of theses and dissertations of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), and Microsoft Office Excel® was used to create spreadsheets. Racism is described as a crime in the Constitution, but in Brazil there is a covert practice of covering up racist acts. Information science can be a tool for broadening the discussion through the visibility of research on the issue. As a result, the Federal University of Minas Gerais was found to be the university with the most research on the topic in the field of education. It is hoped that this research can strengthen the debate within Information Science.

Keywords: Scientometrics; Racism; Scientific communication.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7661-3813>. E-mail: crislagoa@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>. E-mail: mariliapaiva@ufmg.br.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação científica é parte dos resultados da pesquisa em andamento com título: A questão racial nas pesquisas em educação: um estudo cientométrico nas instituições federais de ensino superior de Minas Gerais, utilizamos dos dados disponibilizados por meio do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES.

A universidade reflete o que socialmente está em pauta. A universidade demonstra sintonia com a sociedade em que ela está inserida. Por isso, essa instituição também vai manifestar as contradições, pensamentos e lutas presentes em tais sociedades (COELHO,1980).

Assim, o problema aqui proposto busca saber quais são os pesquisadores e obras que estão representados na produção de teses e dissertações em educação sobre a questão racial no Brasil, no âmbito das Instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais.

O objetivo da pesquisa é conhecer é conhecer quais são os pesquisadores brasileiros que tratam da questão racial e do racismo e que são mais citados pelas pesquisas em educação realizadas pelos PPGs das IES mantidas pelo governo federal em MG, e o objetivo dessa comunicação é conhecer quais universidades mineiras mantidas pelo governo federal possuem mais pesquisas desenvolvidas na área e quais professores orientaram e mais participaram de bancas nesse sentido.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgou o estudo sobre “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça” no Brasil (2019), crescimento da população autodeclarada negra (preta e/ou parda). Essa população continua sendo a que mais sofre violência e risco de morte, comparadas com a branca, principalmente quando para a população jovem do sexo masculino, nessa mesma idade, a taxa chegou a atingir 185,0 a cada um grupo de 100 mil habitantes. (destaque nosso).

No estudo citado, referente aos indicadores educacionais, os pretos ou pardos são ainda os que menos frequentam a escola e que mais têm índices de analfabetismo. Houve uma tímida melhora nos índices educacionais de 2016 a 2018, o percentual de analfabetismo diminuiu de 9,8% para 9,1%; as pessoas de 25 anos de idade ou mais que concluíram o ensino médio foi de 37,3% para 40,3%, sendo que também no ensino superior houve um pequeno avanço. Na população, composta entre 18 e 24 anos, que

havia frequentado e concluído o ensino superior, os índices são de 18,3% para negros e pardos e 36,1 % para brancos, ou seja, a educação superior ainda é um grande desafio para essa parcela da população.

Para Vanti (2002), Le Coadic (2004), Guedes e Borschiver (2005), as técnicas da bibliometria corroboram decisivamente para a tomada de decisão, podendo indicar a importância dos cientistas e dos periódicos de uma determinada área e também a obsolescência científica, além de mapear os termos mais importantes usados em um documento.

Pensar o racismo dentro da revivificação do processo colonial coloca a perspectiva de descolonização como algo articulado e pensado no interior da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), fundamental para problematizar as práticas informacionais coletivas e individuais. Entende-se que esses campos devem ter condições epistemológicas para a busca de uma emancipação de diversos tipos de opressões e dominações, ao articular a interdisciplinaridade como uma política de construção de ações e de pensamentos libertadores (COSTA, MELO, 2021, p. 180).

Aquino (2007) atenta que “compreender o papel social da CI ante o novo modelo de ciência na sociedade da informação e do conhecimento é dar visibilidade à natureza do conhecimento científico produzido em nível local e global”. Afirma também que a informação é a matéria-prima do conhecimento, mas que na sociedade o preconceito, a exclusão social, o racismo, a discriminação, a xenofobia, a homofobia, que são a ordem do dia, passaram a adquirir o status de mercadoria de valor. No Brasil, as interações de sujeitos entre si e com o mundo demonstram haver uma imersão em desinformação ou pouca informação.

É necessário lembrar que a CI assumiu seu fundamental papel no desenvolvimento da ciência e da tecnologia e que continua a desempenhar a sua função social. Além das questões referentes aos usuários e suas necessidades de informação, novas funções têm sido redesenhadas e ampliadas, centradas na informação e no conhecimento. Contudo, Aquino ressalta a “necessidade de intensificação das práticas sociais, de compromisso de seus atores sociais: pesquisadores, ensinantes e aprendentes’ (Aquino, 2007, p.11).

Por isso, pesquisas que possuam foco em assuntos como racismo e políticas de ação afirmativas devem ser estimuladas na CI. sendo esse o sentido da abordagem

dessa pesquisa. Assim abordaremos um pouco sobre o racismo e sobre a cientometria para adentramos nos resultados alcançados.

A escolha pela área da Educação foi sugestão, durante a qualificação, da delimitação de uma área para a pesquisa. A área da educação é a mais impactada por políticas de AA com foco na reparação histórica em favor dos negros, por isso entendemos que seja a área na qual potencialmente estariam os trabalhos mais relevantes para a temática proposta.

Segundo a Lei n. 10.639, tornou-se obrigatório o ensino de História das Populações Negras do Brasil, em todos os níveis de educação. Nesse sentido, o acolhimento do tema em um programa de pós-graduação na área da CI, é coerente com essa política pública de AA.

Quanto à importância dessa pesquisa para ser acolhida no Programa de Gestão e Organização do Conhecimento, também nos embasamos em Aquino (2007, p.15), ao defender que é importante conhecer e utilizar ferramentas tecnológicas, e que os profissionais da CI não necessitam travar batalhas entre a área tecnológica e as áreas social da CI, mas saber quais possibilidades podem ser mais bem usadas e como usá-las.

Nesse sentido, utilizamos a cientometria para tratar de uma temática social utilizando recursos tecnológicos. Trata-se de um tema transversal e seu estudo exige abordagem particularmente diversificada e ampla (GARCIA, 2007, p. 1).

2 RACISMO

Para Hasenbalg (1982, p.69), a essência do racismo advém da “negação total ou parcial da humanidade do negro e outros não-brancos, constitui a justificativa para exercitar o domínio sobre os povos de cor”. Para Guimarães (2005), o racismo nasce da elaboração e de propagação de uma ideologia que justifica a desigualdade entre seres humanos.

Wedderburn (2007) relata que o racismo, ao ferir a autoestima, o amor-próprio, o respeito de si, em outras palavras, a dignidade humana, atinge a essência e a singularidade do indivíduo, sendo configurado, assim, como crime contra a humanidade, destruindo a identidade de quem sofre e de quem pratica, “o racismo cria inter-relações

desestruturantes e desequilibrantes, que conduzem, inexoravelmente, à implosão de todo o conjunto da sociedade” (WEDDERBURN, 2007, p. 325).

Guimarães (2005) afirma que o racismo no Brasil é considerado um tabu, sendo uma fonte de orgulho a formação social do nosso país quando comparada com outras nações, o que comprovaria quão civilizada era a nação brasileira. Essa utopia ideológica possui origem nas entranhas da construção histórica do país, pois se criou uma pretensa democracia racial, que pregava não haver no Estado brasileiro segregação nem conflitos raciais, desde a abolição da escravatura (1888), a dita democracia racial tornava o Brasil um modelo de sociedade diante das outras nações.

Munanga (2004), analisando o mito da democracia racial, tendo como base a mestiçagem cultural e biológica entre as raças que originaram o Brasil, relata que essa teoria teve grande inserção na sociedade brasileira ao exaltar a ideia de coexistência harmoniosa entre todos os sujeitos dos diversos grupos étnicos e camadas sociais, o que possibilitou, às elites brasileiras, mascarar as desigualdades e impedir aos integrantes de comunidades não-brancas de se conscientizarem desses mecanismos sutis de exclusão dos quais são vítimas na sociedade.

No Brasil, temos o preconceito de marca, quando a cor da pele irá delimitar quais serão as pessoas alvo do racismo, independentemente da herança genética que o indivíduo possa carregar. Temos então que, no Brasil, pessoas de uma mesma família, a depender da branquitude e a negritude de seus integrantes, serão impactados de formas diferentes pelo racismo. No Brasil, por exemplo, a discriminação racial estaria desmascarada por meio da ideologia racista que foi desenvolvida aqui, sendo a democracia racial a fonte de onde nasceu o “preconceito de ter preconceito”, que é uma tendência nacional de negar os atos discriminatórios, esse racismo sutil, quase indecifrável (MUNANGA, 2004).

Após contextualizarmos um pouco sobre o racismo à brasileira, passemos a abordar a Cientometria, ferramenta que possibilitou o conhecimento das Universidades que mais pesquisam sobre o tema.

3 CIENTOMETRIA

Conforme Saracevic (2009), os Estudos Métricos da Informação (EMI) em CI concentram-se em propriedades estatísticas e na descoberta de relações e princípios

associados de objetos de informação, estruturas e processos, buscando descobrir regularidades e relações em suas distribuições e dinâmicas para observar regularidades preditivas e formular leis. A cientometria é um dentre os vários estudos métricos.

Alvarado-Urbizagastegui (2020) descreve que grande fluxo informacional ocorrido nas áreas científicas suscitou maneiras de avaliar e determinar índices que pudessem mensurar tais avanços. Por meio dos EMI, torna-se possível analisar quantitativamente massas documentais, viabilizando análises da produção em qualquer área do conhecimento, sendo a característica das sociedades contemporâneas o acelerado processo de aquisição de conhecimento.

Vanz, Caregnato (2003) defendem que o sistema de desenvolvimento científico é gerido pela produção e pelo fluxo informacional até se transformar em conhecimento, sendo uma obrigação do pesquisador publicar o resultado das investigações científicas, disseminando o conhecimento científico para a comunidade, e, com isso, realimentar a comunicação científica.

Cunha e Cavalcante (2008, p. 81), cientometria é a “disciplina que tem por objetivo medir as atividades de pesquisa científica e tecnológica (PCT) mediante insumos (mão-de-obra, investimento) e produtos (equipamentos, produtos, publicações)”.

Macias-Chapula (1998, p. 134) conceitua cientometria como "o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica". Pode ser utilizada no desenvolvimento de políticas científicas, sendo segmento da sociologia da ciência. Está relacionada às quantificações envolvendo publicações científicas.

Para Silva; Bianchi (2001, p. 6), cientometria é “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico”, fundamenta-se na aplicação de técnicas numéricas analíticas para estudar a quantificação científica. Eles também indicam aplicações consideráveis para os indicadores bibliométricos, seja por meio das razões entre eles e as combinações possíveis. Os estudos de avaliação são capazes de mensurar o prestígio científico de universidades ou centros de pesquisa, regiões ou países, podendo ser utilizados em programas de política científica. Assim sendo, a pesquisa em cientometria possui grande potencial de aplicabilidade. Possibilita, mediante suas análises, identificar áreas nas quais seja necessário maior investimento (financeiros e humanos) e acompanhar a evolução do campo científico.

Nas primeiras conceituações, a cientometria era considerada a medição do processo informático. Emergindo da visualização de domínios baseados nas citações. Atualmente, é largamente utilizada para a medição do conhecimento científico (SPINAK, 1996) (tradução nossa).

Os temas de maior interesse da cientometria são os seguintes (SPINAK, 1996) (tradução nossa):

- a) desenvolvimento das disciplinas e subdisciplinas,
- b) crescimento quantitativo da ciência,
- c) obsolescência de paradigmas científicos,
- d) relação entre desenvolvimento econômico e científico etc.

Após essa breve conceituação adentremos na metodologia da pesquisa.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

Descrevemos, nesta seção, a metodologia que possibilitou a realização desta pesquisa. Ela possui método de abordagem quantitativa, de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva e quanto ao procedimento, caracteriza-se como bibliográfica. O universo da pesquisa compreende a produção científica de teses e dissertações mineiras da área de educação que versem sobre o racismo, recuperados por meio de pesquisa bibliográfica no CTD da CAPES, totalizando 77 dissertações e 25 teses, num total de 102 documentos, distribuídos entre 2003 e 2021. A pesquisa foi realizada entre os dias 01/09/2022 à 15/09/2022.

Para definição dos termos de pesquisa, explorou-se o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional (BN). Os termos “racismo” e “negros” apresentam-se como termos tópicos; “negritude” aparece como remissiva do termo tópico “Negros – identidade racial”; “movimento negro” aparece contido no termo institucional como “movimento negro unificado (Brasil)”; e os termos “relações raciais” possuem como remissiva “questão racial”. Os termos “Programas de ação afirmativa” possuem como remissiva os termos “ações afirmativas”. Os termos “lei de cotas”, “cotas raciais” e “cotas” foram adicionadas por terem sido indicados à adição pela banca de qualificação, sendo temas relevantes para a pesquisa.

Quanto ao caminho metodológico percorrido, primeiramente se pesquisou no CTD da CAPES, utilizando os termos de busca citados, dentro do recorte das instituições

federais de ensino superior localizadas em Minas Gerais. Como recorte temporal máximo foi utilizado o período de 1988 a 2021, embora, a primeira publicação encontrada, que atendesse aos preceitos de permitir download e cópia de dados, tenha sido de 2003. A partir daí, foi realizada nova pesquisa para acesso aos documentos originais nos repositórios institucionais (RI) da IES, e para as análises temáticas utilizamos.

Com os dados recuperados, inicialmente foi montada uma planilha de dados, usando o software Microsoft Office Excel®, que possibilitou a sistematização e a tabulação da pesquisa inicial. Posteriormente, também foi possível a elaboração de tabelas e gráficos para a interpretação dos resultados obtidos.

Realizamos análises cientométricas utilizando duas frentes. A análise de citação (autores e obras), que foi feita manualmente usando o Microsoft Excel®, não tendo havido diferenciação quanto a autores primários, secundários e terciários. Os textos foram analisados conforme as seguintes categorias: universidades que mais pesquisam sobre o tema; professores/pesquisadores que mais orientaram as pesquisas; professores/pesquisadores que mais participaram de bancas.

4.1 Análise dos resultados

A partir do processamento dos dados, identificamos quais as IES que possuíam mais pesquisas sobre o tema, caracterizando sua acolhida ao assunto, conforme Tabela 8 abaixo:

Tabela 1 - Universidades que mais pesquisam sobre o tema

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total por IES	
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS															2		1			3	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS																			1	1	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA						2							1	1	1				1	2	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1	1			2	1	4	2	5	2		4	3		2	5	6	3	6	47	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO												1	1	3	3	3	5	3	2	21	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI											1			1	2	1				5	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA						1		1		3					1		4		1	11	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA										2					1				1	1	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO																				1	1
Total por ano	1	1	0	0	2	1	7	2	6	4	4	5	4	5	12	10	16	9	13	102	

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui 47 comunicações científicas, iniciou PPG em Educação no ano de 1973. É o curso com maior tradição no Estado. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) possui 21 comunicações, o PPG em Educação foi fundado pela Capes em 2010 e com a primeira turma matrícula em 2011, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresentou 11 comunicações, seu PPG em Educação foi criado em 1988, deu início às suas atividades regulares em março de 1990. Percebemos que mesmo sendo mais recente o PPG da UFOP parece grande envolvimento com a temática.

Analisando quais são os professores que mais orientaram as pesquisas que são objeto desse estudo, temos a Tabela 2:

Tabela 2 - Professores que mais orientam

Forma	Freq. ↓	Forma	Freq. ↓
nilma_gomes	12	claudio_nogueira	2
erisvaldo_santos	10	isabel_frade	2
marcus_fonseca	6	juarez_dayrell	2
rodrigo_jesus	5	leoncio_soares	2
luiz_goncalves	4	marlice_nogueira	2
écio_portes	3	selva_guimarães	2
ana_gomes	2	silvani_valentim	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Na ordem de maior incidência para a menor, temos: 1) Nilma Lino Gomes (UFMG); 2) Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP); 3) Marcus Vinícius Fonseca (UFOP); 4) Rodrigo Ednilson de Jesus (UFMG); 5) Luiz Alberto Oliveira Goncalves (UFMG).

Quanto aos professores que mais participaram de bancas no corpus estudado, foi verificado um problema quanto à disponibilização das informações: 10 dos trabalhos analisados não possuem a indicação de quais foram os componentes das bancas, o que corresponde a cerca de 9,8% da amostra. Esses trabalhos aparecem na Tabela 10 na posição 2.

Tabela 10 - Professores que mais participaram de bancas

Forma	Freq.	Forma	Freq.
nilma_gomes	12	cynthia_veiga	2
não_informado	10	dyan_santos	2
shirley_miranda	7	gercina_novais	2
rodrigo_jesus	6	inês_teixeira	2
vânia_alves	4	jose_brito	2
gerald_leao	3	juarez_dayrell	2
ines_teixeira	3	kassandra_muniz	2
josé_brito	3	marcelo_oliveira	2
luciano_silva	3	marco_torres	2
luiz_gonçalves	3	maria_costa	2
marcus_fonseca	3	maria_gouvea	2
marlice_nogueira	3	patricia_santana	2
paulo_nogueira	3	rosa_coutrim	2
ana_souza	2	vanda_praxedes	2
aracy_evangelista	2	wania_lacerda	2
cristina_sacramento	2	yone_gonzaga	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Aqueles que mais participaram como avaliadores foram:1) Nilma Lino Gomes (UFMG); 2) Shirley Aparecida de Miranda (UFMG); 3) Rodrigo Ednilson de Jesus (UFMG); 4) Vânia de Fátima Noronha Alves (UFMG); 5) Geraldo Magela Pereira Leão.

Aqueles que participaram de apenas uma banca não se encontram na tabela.

Temos, assim, que a IES que teve, dentro do recorte temporal, mais pesquisas sobre o tema, foi a Universidade Federal de Minas Gerais, possuindo, também, em seu corpo docente, a professora que mais orientou trabalhos que compõem o corpus, e que mais participou de bancas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do racismo perpassa toda a sociedade brasileira, incluindo as instituições de ensino, sendo os cursos para formação de profissionais que atuam na CI reflexo dessa sociedade. O estudo realizado possuiu conhecer quais são as universidades mineiras que mais pesquisam sobre o tema e quais professores/ pesquisadores que mais orientam e participam de bancas no Estado. Espera-se que a pesquisa possa robustecer a discussão dentro do campo da CI e ampliar as ressonâncias humanísticas na área.

A sociedade como um todo, atores e instituições, estão de certa forma envolvidos no racismo por ser endêmico na sociedade global devido ao legado compartilhado e à continuidade do colonialismo e do imperialismo. O racismo e o antirracismo constituem jogos de poder, e é preciso exigir justiça para que haja uma concessão (reparação).

Nesse contexto social de opressão e de negligência, são importantes ações promovidas por grupos, pesquisadores, movimentos, comunidade acadêmica que buscam demonstrar a face cruel do racismo.

Na presente comunicação possuiu conhecer quais são as universidades que mais produziram sobre a temática e quais professores mais participaram de bancas. Sendo a UFMG a universidade que mais produziu comunicações científicas e talvez por possui o curso mais longínquo tenha sido a que mais produz, seguida pela UFOP, percebemos que mesmo sendo o PPG mais recentes entre as três universidades, sua produção está com proporção maior anual, comprando o período pesquisado; e UFU.

Os professores/pesquisadores que mais atuaram em bancas, como orientadores, Nilma Lino Gomes (UFMG); logo depois Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP) e Marcus Vinícius Fonseca (UFOP). Aqueles que mais participaram como avaliadores foram: Nilma Lino Gomes (UFMG); Shirley Aparecida de Miranda (UFMG); Rodrigo Ednilson de Jesuseiros que tratam o racismo e que são as fontes mais citados pelas pesquisas em educação realizadas pelos PPGs das IES mantidas pelo Governo Federal em MG, que foi possível mediante um estudo cientométrico.

No entanto a pesquisa possui seus limites, e, assim, podemos sugerir, como trabalhos futuros, a abordagem da questão de quais autores dentro da CI estão mais alinhados ao tema e quais as universidades possuem mais trabalhos publicados sobre o racismo dentro da CI.

Podemos inferir que esta investigação contribui para a ampliação do tema racismo na Ciência da Informação ao robustecer as análises de temas transversais dentro da área, também por articular dois temas importantes para a CI, como a comunicação científica e a aplicação dos estudos métricos para analisar uma área do conhecimento, no caso a educação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Ruben. La bibliometria brasilera y sus actores, 1973-2018. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-31, 2020. Disponível em: DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57327. Acesso em: 14 jul. 2022.

AQUINO, M. de A. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 3, p. 9–16, set. 2007.

CIENTOMETRIA. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Universidade atual e comunidade brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 35, nov. 1980. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n35/n35a05.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

COSTA, F. C. da S.; MELO, D. A. de. Racismo é (só) falta de Informação?: caminhos entre informação e desinformação. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/669/531>. Acesso em: 02 out. 2022.

GUEDES, V. L. da S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CIFORM, 6., 2005, Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador/BA: UFBA, Instituto de Ciência da Informação, 2005.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. 2. ed. rev. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 2005. 254 p. ISBN 85-7326-139-0.

HASENBALG, C. A. Raça, classe e mobilidade. *In*: GONZALEZ, L.; HANSENBALG, C. A. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 115 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p. ISBN 8585637234.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 150 p. (Coleção cultura e identidade brasileira). ISBN 8575261274 (broch.).

SARACEVIC, Tefko. Information science. *In*: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2009. Disponível em:

<https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

SILVA, J. A.da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Acesso em: 24 set. 2022.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cienciometría e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A.de S.; CAREGNATO, S. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. Em *Questão*, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

WEDDERBURN, C. M. Do marco histórico das políticas públicas de ação afirmativa. In: SANTOS, S. A. dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2007. ISBN 987-85-6073-10-7. p. [307]-334.